



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2019 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Associação De Gênero, Percepção De Desvantagem De Gênero, Comportamentos De Risco E Saúde Mental Na Adolescência

Autores: LILIA D'SOUZA LI (UNICAMP), MATHEUS GALO CRUZ (UNICAMP), LARISSA A. G. DA SILVA (PUC CAMPINAS), LETÍCIA B. DE OLIVEIRA (UNIFIPA), LUCIANA LOURENÇÃO ANDRETA (UNIFIPA), MARIA CAROLINA C. G. BRONHARO (UNIFIPA), MARIA CLARA C. M. WINTRUFF (UNIFIPA)

Resumo: Avaliar a associação de gênero, sofrimento por iniquidade de gênero, comportamentos de risco e saúde mental na adolescência. Estudo observacional, transversal com adolescentes de 10 a 19 anos em escolas de duas cidades após aprovação pelo CEP (CAAE:55780622.5.0000.5430 e CAAE: 57821816.80000.5404). Foram aplicadas duas escalas para avaliar a percepção de popularidade e a satisfação com sua vida e mais 6 questionários: 1) uso de substâncias psicoativas (CRAFFT-2), 2) sintomas depressivos (PHQ9), 3) garra (GRIT-S), 4) percepção de equidade de gênero (GEM), 5) sofrimento por percepção de iniquidade de gênero (CAGED) e um sociodemográfico, incluindo uma pergunta fechada sobre a prática de cutting. Os dados foram apresentados por mediana e intervalo interquartil, de acordo com a distribuição não normal. O teste de Mann Whitney foi usado para comparações entre meninos e meninas e entre os mais novos e os mais velhos, de variáveis quantitativas. O teste do Qui-quadrado foi utilizado para testar associação entre as variáveis qualitativas. O teste de Spearman foi usado para verificar a correlação entre variáveis quantitativas. Para análise de regressão logística, a variável dependente foi sexo, sendo o masculino, o de referência. O modelo foi ajustado com variáveis que apresentaram associação significativa de até 20% ($p < 0,20$) no estudo bivariado. Considerou-se significativo o $p < 0,05$ e foram obtidos IC de 95%. Participaram 569 adolescentes, 54,6% meninas. A mediana de idade foi 14 (IIQ=4), e a maioria deles era de cor branca. A mediana da popularidade foi 6 (IIQ=3) e da satisfação com a vida, 7 (IIQ=4). Os escores de equidade de gênero foram altos, com mediana de 67 (IIQ=7). A mediana de sofrimento por percepção de iniquidade de gênero foi 3 (IIQ=4) e 33,8% dos adolescentes apresentaram 8805, 5 pontos nesta escala (8805,4: percepção de iniquidade). O cutting foi relatado por 28,6% dos participantes. O uso de SPA nos últimos 12 meses foi relatado por 36% deles. A mediana do CRAFFT-2 foi 0 (IIQ=1) sugerindo baixo risco de transtorno de uso de SPA. Escores de sintomas depressivos apresentou mediana 9 (IIQ=10) e 26% dos adolescentes apresentaram sintomas depressivos moderadamente graves ou graves. A mediana do escore de garra foi 3,63 (IIQ=1,13). Meninas se sentiam menos populares, tinham menor satisfação com a vida, menor garra, praticavam mais cutting, apresentaram maiores escores de equidade de gênero, de sofrimento por iniquidade de gênero, e de sintomas depressivos. Meninas mais velhas relataram mais cutting do que as mais novas. O uso de SPA aumentou com a idade tanto nas meninas como nos meninos. Os comportamentos de risco foram frequentes, e sintomas depressivos teve alta correlação com sofrimento por iniquidade de gênero. Meninas apresentaram piores percepções de popularidade, de satisfação com a vida e de garra. Elas tinham mais sintomas depressivos, mais sofrimento por iniquidade de gênero, e praticavam mais cutting.